

A Recaptura de Mozhaisk

Cel. J. B. MAGALHÃES

Depois de Smolensk foi Mozhaisk a praça mais fortemente defendida pelos russos que os alemães tiveram de conquistar em sua investida para o cêrcro frustrado de Moscou, na ofensiva de 1941.

Situada a uns 100 km. a oeste da capital soviética, as operações efetuadas pelos russos para sua recaptura no inverno de 1942, e a defesa que os alemães fizeram a seu turno, apresentam aspectos característicos e proporcionam ensinamentos dignos de atenção.

Embora desconheçamos pormenores a respeito, vamos, tão claramente quanto possível, focalizar alguns aspectos principais dessa operação que nos dêem ideia dos métodos de combate defensivo dos alemães e da influência do inverno sobre as ofensivas russas.

Para bem compreendermos o dispositivo defensivo germanico adotado em Mozhaisk, convem lembrar que um dos ensinamentos mais interessantes desta guerra foi a constatação da maneira surpreendentemente rápida com que se instalam defensivamente no terreno, organizando-o solidamente.

Outra revelação dessa campanha, em abono da capacidade militar dos germanicos, foi a rapidês com que aperfeiçoaram seu sistema de combate defensivo, pondo em prática, sem demora, e hábilmente, os resultados da experiência adquirida no próprio ataque às posições soviéticas.

Foram demonstrações essas que causaram admiração geral, e, notadamente, dos generais russos que a externaram sem constrangimento.

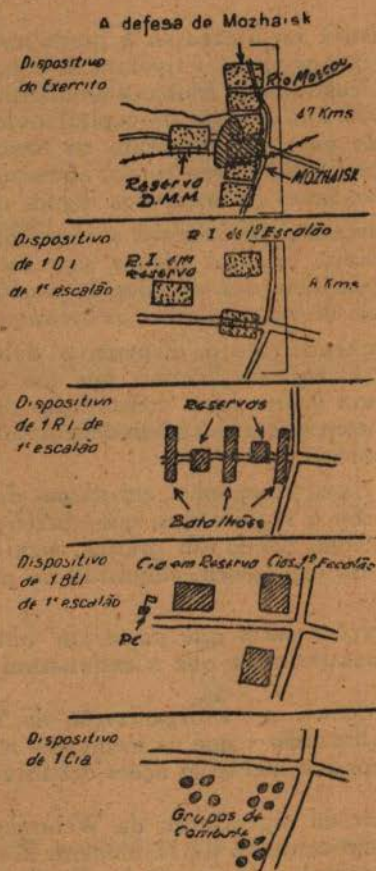
Isto posto, recordemos que a organização da Wehrmacht toma por **unidade básica o batalhão** e que as formações nazistas são constituídas de modo apropriado não só às ações defensivas como às ofensivas.

O elemento celular da organização da Wehrmacht é o **einheit-gruppe**, formado por um conjunto de 12 homens. É o grupo de combate alemão cujo princípio de organização é aplicado a todas as armas.

Todos os homens recebem a mesma instrução de combate e de campanha e mais a que corresponde especialmente a uma determinada arma, aquela a que são incorporados. Em tais condições, é fácil à Wehrmacht jogar com essas **unidades** — os **einheit-gruppe** — de **uma arma para outra**, e reuní-los de modo adequado para constituírem qualquer formação nova.

O *einheit-gruppe* é uma concepção que os alemães consideram resultante de sua experiência da última guerra. É concebido como uma espécie de peça intermutável no sistema das unidades de combate e sua constituição visa dar-lhe a maior potência de fogo e o maior poder de choque.

Cada grupo de 12 homens, grupo de combate, pôde cavar suas próprias trincheiras ou abrigos individuais, construir seu ninho de metralhadoras e converter uma casa numa pequena fortaleza.



A ação combinada de vários grupos forma na defensiva uma baragem densa e contínua. Do enlace de diversos grupos, por meio de trincheiras, surgem pontos fortes, constituindo uma área defensiva dotada de rêsdes de arame e de obstáculos contra-carros.

Os grupos de combate reúnem-se, por quatro, em pelotões, formando companhias que, a seu turno, agrupam-se por tres, em batalhões.

No esquema do dispositivo defensivo, o batalhão que barra, em uma estrada, instala duas companhias em primeiro escalão, de um lado e outro da mesma, conserva a terceira em reserva e para a defesa do posto de comando.

Na defesa de Mozhaisk, cada R. I., com o efetivo de cerca de 1000 homens, constituía-se de 5 btls., dos quais dois de reserva. As R. I. eram formadas de 3 R. I.

Em Janeiro de 1942, os alemães defenderam essa importante praça desdobrando 6 Divisões numa frente de perto de 47 km. de maneira que a cada R. I. correspondeu uma frente de cerca de 7 a 8 km. Guardaram em reserva uma grande Unidade motomecanizada.

Parece um tanto surpreendente esse dispositivo em face da novidade surgida na guerra moderna, onde o emprêgo das formações blindadas, poderosas e velozes, leva a dar-se grande profundidade às posições defensivas, a bater pelo fogo e semear de obstáculos uma grande área, e isso ininterruptamente.

Entretanto, atentando bem para os esquemas que em seguida apresentamos, vê-se que essa profundidade foi obtida pelo escalonamento no interior da D. I. e, notadamente, dos R. I.

Toda a dificuldade, em vista dos meios novos empregados na defesa, poderosos, móveis e de grande raio de ação, consiste justamente em combinar as defesas em grande profundidade com as grandes frentes. Estas têm que fazer face às maiores possibilidades dos meios novos de efetuarem movimentos desbordantes, e as profundidades têm que atender às possibilidades de penetração rápida no interior do dispositivo, tanto dos meios blindados do atacante quanto dos seus apoios imediatos.

Examinemos agora algumas condições do ataque que permitiram aos russos recapturar, com alguma facilidade, a praça de Mozhaisk.

Dizem os russos que dominaram as defesas alemãs dessa cidade pelo poder de golpes de artilharia, mas foram favorecidos, evidentemente, pelo inverno.

O frio foi muito intenso em janeiro de 1942 nessa região. Quem permanecesse 10 minutos desabrigado ficaria completamente gelado e não dispuzesse de boas roupas e, principalmente, de botas feltrudas. Os feridos, a menos que fossem imediatamente socorridos, sucumbiam rapidamente gelados.

A neve abundante facilitou o ataque russo, porque não só inutilizou em grande parte o sistema defensivo alemão e sua vivacidade, como permitiu aos russos aproximarem numerosa artilharia, servindo-se de trenós.

Além disso, a possibilidade de emprêgo dos carros de combate, era reduzida a um mínimo. Não só os alemães tinham sido obri-

gados a retirar para a retaguarda a maior parte de suas formações blindadas para reparações, pois o frio intenso muito as inutilizava.

Era apenas possível o emprego de alguns elementos em apoio mediato da infantaria.

De resto, onde os russos se chocaram com tais elementos encontraram-nos muito reduzidos em seus efetivos. As companhias já não dispunham de efetivos superiores a 30 homens.

O ataque russo foi ainda facilitado por suas formações de **hábeis esquiadores** que com o apoio da artilharia conseguiam infiltrar-se com relativa facilidade entre as resistências alemãs.

Eis aí algumas informações que permitem compreender os acontecimentos da frente oriental da guerra, no teatro europeu, durante o inverno de 1941-1942.

Mas, como observação final, convirá anotar o seguinte: — a **defesa acessoria** pela chamada **política da terra arrasada** foi empregada pelos alemães ainda mais completamente do que pelos russos. Nada ficava de útil ou de utilizável nos pontos por eles abandonados. Esquadras especiais, por eles constituídas, incendiavam e destruíam tudo. Nas aldeias colocavam palha e óleo nas casas e as incendiavam. Nas cidades, os maiores edifícios eram dinamitados. Todas as pontes foram destruídas. Em Borodino, onde Napoleão outrora enfrentava a primeira resistência seria oferecida pelos russos a pé firme, tudo foi arrasado, até o museu onde se guardavam as relíquias da célebre batalha tomadas aos franceses. Tudo foi destruído.

